



BOLETIM DO CEIB

ICONOGRAFIA DAS VIRTUDES TEOLOGAIS

Teologal: Relativo aos textos sagrados, aos dogmas e às tradições do cristianismo.

Marco Elizio de Paiva*

EDITORIAL

CEIB completou dois anos de sua criação no dia 29 de outubro. No momento estamos com 137 sócios, 105 titulares, 24 estudantes e 08 colaboradores. Temos associados em vários estados brasileiros e também em Portugal, e no México.

Não houve solenidade de posse da nova diretoria, mas ela já está atuando. Pretendemos dar continuidade e melhorar cada vez mais o BOLETIM DO CEIB e para isto contamos com sua colaboração. Mande artigos sobre suas últimas pesquisas, trabalhos ou estudos e publicaremos com prazer.

Receberemos também, com muita satisfação, suas sugestões sobre nosso próximo congresso, que estamos pretendendo que se realize em junho do ano 2.000, quem sabe em Ouro Preto.

Desejamos a cada sócio **Feliz Natal e um Ano Novo** cheio de alegrias e realizações juntamente com os seus familiares.

Nossos votos são também para que o CEIB continue crescendo e atendendo aos interesses e perspectivas de cada um de vocês.



Foto: Cláudio Nadalim

Fé e Esperança - Matriz do Pilar - Ouro Preto, MG

Fé, Esperança e Caridade

Muito usadas como complemento simbólico na talha colonial, as virtudes teologais (*virtutes theologicae*) foram bem mais representadas que as virtudes cardeais por seu vínculo direto com as ideologias da Contra-Reforma, que deram origem ao estilo barroco católico e fundamentaram a maioria de suas iconografias. As virtudes teologais foram conceituadas desde a Idade Média como virtudes humanas que dependem de dons divinos e cuja prática visa a obtenção da bem-aventurança. Como o homem não pode chegar à felicidade eterna pelas forças de sua própria natureza, estas virtudes devem ser praticadas como degraus, por crença, confiança e compromisso. Este caráter sobrenatural destas

virtudes distingue-as das virtudes cardeais (Prudência, Justiça, Fortaleza e Temperança) que são morais e éticas e devem ser praticadas por coragem, magnanimidade, sensatez e franqueza.

Fé (*Fides*):

É a primeira virtude teologal e explicita confiança, adesão e anuência pessoal a Deus, seus desígnios e manifestações. É, quase sempre, representada por uma donzela segurando uma cruz, às vezes também um cálice. A cruz latina (cruz com um braço transversal) é o mais importante símbolo cristão por remeter aos sofrimentos e à morte de Cristo. O cálice simboliza o dogma da Eucaristia, um dos sete sacramentos da Igreja Católica, no qual, segundo a crença baseada na fé, Jesus Cristo se acha presente, sob as aparências do pão e do vinho, com seu corpo, sangue, alma e divindade. A alegoria da Fé, sustentando um cálice remete

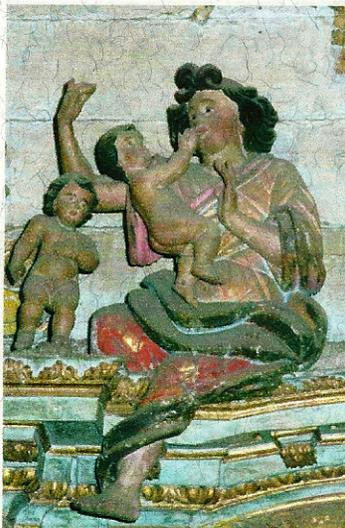
à confiança no mistério eucarístico do banquete sagrado, ou comunhão na ceia de Deus como memorial e garantia da vida eterna; devido a isto, a alegoria da fé pode estar de joelhos e trazer uma das mãos sobre o peito em sinal de devoção, como pode também ter um altar perto de si, ou até mesmo nuvens de incenso, simbolizando a celebração do dogma eucarístico. A alegoria da Fé pode estar sobre nuvens ou trazer ainda outros atributos como o coração ardente (amor devoto), a vela (vida ascendente) e o livro (Bíblia).

Esperança (Spes):

A segunda das virtudes teológicas é uma das emoções fundamentais do homem. É representada por uma donzela segurando, ou pisando, uma âncora; às vezes coroada com uma colméia. Por ser a âncora um peso que serve para fixar o navio em meio à inconstância do mar, ela é considerada um símbolo de firmeza. Por ser salvaguarda dos marinheiros ela se tornou atributo da Esperança para sugerir um amparo nas dificuldades da vida. São Paulo fala, na Epístola aos Hebreus (6,19): *essa esperança, nós a conservaremos como âncora sólida e firme de nossa alma*. Quanto à colméia, que algumas figurações da Esperança trazem como coroa, ela é símbolo também da segurança. A colméia é a casa das abelhas e, por metonímia, as próprias abelhas, enquanto coletividade, povo. Enquanto casa, a colméia representa segurança e proteção. Enquanto coletividade, ela representa a união aplicada, a organização social submetida à regras estritas, única forma de trazer paz e prosperidade aos homens no entendimento das culturas que produziam estas alegorias. Quem está em desespero sempre terá esperança em ordem, justiça e segurança, claras simbologias atribuídas à colméia. Outros atributos associados à Esperança são a pomba (por seu caráter eminentemente sociável e por ter anunciado com o ramo de oliveira na arca de Noé a esperança do fim do dilúvio), a nave (segurança na viagem pelo mar tempestuoso da vida), o lábaro (símbolo de proteção, insignia

de Cristo ressuscitado, vitória sobre a morte) e a cornucópia (fonte da esperança, profusão gratuita dos dons divinos).

Foto: Cláudio Nadalim



Caridade: igreja do Pilar - Ouro Preto, MG

Caridade (Caritas):

A terceira virtude teológica é, no vocabulário cristão, o amor que move a vontade à busca efetiva do bem de outrem e procura identificar-se com o amor de Deus. Esta alegoria da assistência e do amor ao próximo é quase sempre representada como uma donzela trazendo crianças ao seu redor ou carregando-as em seu colo protetivamente. Pode também trazer uma bolsa com moedas ou estar em ação de distribuir moedas de ouro. Algumas vezes é representada amamentando. De todas as figurações das virtudes, esta é a mais fácil de ser interpretada. As crianças são símbolos da inocência e da necessidade de proteção. Algumas iconografias da virtude da Caridade representam as crianças nuas, demonstrando sentir frio. Durante o século XIX o gosto pela pintura alegórica e literária fez com que muitos artistas pintassem cenas do cotidiano representando práticas burguesas da caridade. Apesar de não serem alegorias da Caridade no sentido alegórico do termo, tinham a mesma função educativa daquelas, dignificar a

benevolência e a compaixão. Pode ser considerado também como alegoria da Caridade a imagem de Pera, uma virgem romana que, como obra de misericórdia, teria alimentado ao peito o próprio pai, para salvá-lo de morrer de sede no cárcere. Outros atributos da virtude da Caridade são o monograma de Cristo (I e X ou X e P, amor ao próximo), o cordeiro (outro símbolo do altruísmo cristão), o pelicano (outro símbolo de Cristo, por acreditar-se que esta ave alimenta seus filhotes com seu próprio sangue) e o pão (símbolo do alimento essencial e do ato de repartir).

São muitas e variadas as representações simbólicas destas virtudes nas igrejas coloniais brasileiras. Uma das mais interessantes é o conjunto antropomorfo de todas as sete virtudes (teológicas e cardeais) feitas, provavelmente por Francisco Xavier de Brito, nas laterais da capela-mor da Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto, em meados do século XVIII. O artista misturou as alegorias e, por questão de simetria (quatro figuras de cada lado), ele acrescentou um anjo ao grupo, que pode ser entendido como um espécie de guardião e arauto divino das virtudes.

Um conjunto interessante das virtudes cardeais, pode ser visto coroando a antiga Casa de Câmara e Cadeia de Ouro Preto, atual Museu da Inconfidência. Feitas por Antônio José da Silva Guimarães em meados do século XIX, elas foram postas lá como significado ético e civilizatório que se queria dar ao prédio central do poder público de Minas Gerais daquele tempo.

*Mestre em História da Arte, professor adjunto e Diretor da Escola de Belas Artes da UFMG





PUBLICAÇÃO

Acaba de ser publicado pelo Centro de História da Arte da Universidade de Évora, o livro **A TALHA BARROCA EM ÉVORA - SÉCULOS XVII - XVIII** de Marcos Hill, mestre em História da Arte, restaurador, professor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais e sócio fundador do CEIB. Neste trabalho - de 178 páginas, além de ilustrações, fichas de análises e tabelas - Marcos analisa sete retábulos de importantes monumentos de Évora, utilizando, como "parâmetro delimitador, os três principais períodos relativos à talha dourada portuguesa: o Nacional, o Joanino e o Rococó".

Este livro poderá ser excelente auxiliar para análise de outros retábulos no Brasil ou em outros países.

Os interessados em adquiri-lo devem entrar em contato com o Centro de História da Arte da Universidade de Évora.

Fone.: 00 351 66 74-3680

ESCULTURAS MINEIRAS RESTAURADAS

O Curso de Especialização em Conservação/Restauração de Bens Culturais Móveis da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais é realizado no Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis - CECOR. Durante dois anos, alunos provenientes de vários estados do Brasil e de países da América Latina desenvolvem atividades de conservação/restauração. Para conclusão do curso é obrigatório a apresentação do Trabalho Final que consiste em uma intervenção de restauração em uma obra de arte de valor histórico e/ou artístico, monografia e defesa perante banca examinadora. Foram realizadas intervenções em cinco esculturas policromadas, até o presente em obras do patrimônio histórico e artístico de Minas Gerais tombadas pelo IPHAN.

Sabará (três obras):

Igreja Matriz de Nossa Senhora da

Conceição - Remoção de uma

repintura: valorização estética de uma

imagem de Santo Antônio (realizado por Nireibi Deyanira Herrera Romero; **Santana Mestre: vedação e reintegração de rachaduras com silicone** realizado por Renata de Fátima Costa Maués; **Nossa Senhora do Rosário: iconografia e restauração** realizado por Liliã Cecília dos Santos.

Tiradentes (uma imagem):

São João Evangelista da Igreja Matriz de Santo Antônio de Tiradentes -

Minas Gerais: estudo e restauração de uma tecnologia incomum no Brasil realizado por Eliane Santos Monte.

Diamantina: **Nossa Senhora do Monte Carmelo de Diamantina: iconografia, tecnologia e conservação** da igreja de Nossa Senhora do Carmo de Diamantina realizada por Maria Helena Rezende Costa.

Informações fornecidas por: Bethania Reis Veloso - Coordenadora do curso

Maria Regina E. Quites -

Subcoordenadora

QUADRO RESUMO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO CEIB

Período: abril a outubro de 1998

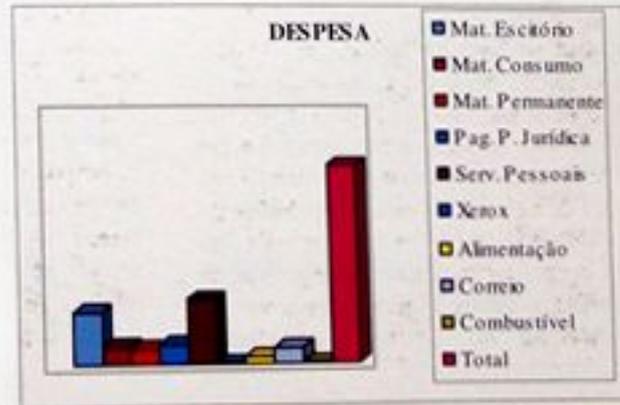
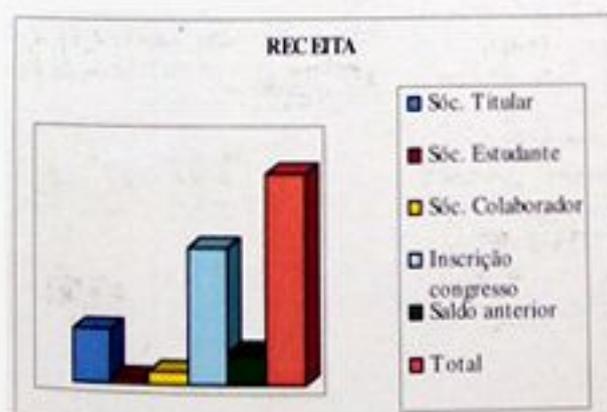
RECEITA		DESPESA	
Titular	1.605,00	Mat. Escritório	1.606,40
Estudante	365,00	Mat. Consumo	551,12
Colaborador	210,00	Mat. Permanente	484,39
Insc. Congresso	4.107,00	Pag. P. Jurídica	624,77
Saldo anterior	946,84	Serv. Pessoais	1.960,00
		Xerox	50,32
		Alimentação	218,10
		Correio	475,85
		Combustível	45,67
Total	7.233,84	Total	6.033,44

Saldo em novembro de 1998 = R\$1.200,40

GRÁFICO DEMONSTRATIVO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

Abril a outubro de 1998

Randerson Magalhães Fantoni - Secretário do CECOR



ESTATUTO

CAPÍTULO VI

Da Diretoria

Art. 26. O CEIB é dirigido por uma Diretoria composta de 6 (seis) membros: Presidente, Vice-presidente, Primeiro-secretário, Segundo-secretário, Primeiro-tesoureiro e Segundo Tesoureiro.

Art. 27. O mandato da Diretoria é de 2 (dois) anos, sendo seus membros empossados em até 60 (sessenta) dias após a data da Assembléia que os elege.

Parágrafo Único. É permitida a reeleição.

Art. 28. A Diretoria reunir-se-á em sessão ordinária uma vez por semestre e em sessão extraordinária a qualquer tempo, por convocação do Presidente ou da maioria dos seus membros.

Parágrafo Único. Perderá o mandato o membro da Diretoria que faltar a duas reuniões consecutivas, ou a três reuniões não consecutivas, sem prévia justificativa.

CAPÍTULO VII

Da Competência da Diretoria

Art. 29. À Diretoria compete:

- 1- dirigir o CEIB de acordo com o presente estatuto, administrando o seu patrimônio e promovendo o seu desenvolvimento;
- 2 - cumprir e fazer cumprir as disposições estatutárias e as resoluções da Diretoria e das Assembléias Gerais;
- 3 - elaborar os planos de atividade e instituir grupos de trabalho para os assuntos que se fizerem necessários;
- 4 - apresentar anualmente à Assembléia Geral Ordinária o relatório das atividades do exercício findo, acompanhado da prestação de contas e do programa de trabalho para o ano seguinte;
- 5 - propor à Assembléia Geral a anuidade a ser paga pelos sócios;
- 6 - marcar a data da reunião da Assembléia Geral Ordinária, observando o disposto no Art. 28 deste Estatuto;
- 7 - aplicar penalidade aos Sócios, conforme o disposto no Art. 10 deste Estatuto
- 8 - propor a substituição do membro da Diretoria, em conformidade com o Parágrafo Único do Art. 28;
- 9 - propor à Assembléia Geral a aprovação ou alterações do Estatuto

Social.

Art. 30. Aos membros da Diretoria, individualmente compete:

I - Ao Presidente:

- a) representar o CEIB em juízo ou fora dele, podendo delegar poderes em casos específicos;
- b) coordenar as atividades do CEIB;
- c) convocar e presidir as reuniões ordinárias e extraordinárias da Diretoria e das Assembléias Gerais;
- d) assinar as atas da Diretoria e da Assembléia Geral, correspondências, rubricar os livros da Secretaria e da Tesouraria;
- e) autorizar as despesas aprovadas pela Diretoria;
- f) em conjunto com o Tesoureiro, abrir e manter contas bancárias, organizar o relatório das atividades do exercício findo, acompanhado da prestação de contas e do programa de trabalho para o ano seguinte, para ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária.

II - Ao Vice-presidente:

- a) auxiliar o Presidente no exercício das suas atividades e substituí-lo nas suas faltas e impedimentos;
- b) encarregar-se da divulgação das atividades da Associação;
- c) promover a execução de atividades de âmbito cultural, aprovadas pela Diretoria;
- d) exercer funções específicas que lhe forem atribuídas pelo Presidente.

III - Ao Primeiro-secretário:

- a) substituir o Vice-presidente nas suas faltas e impedimentos;
- b) substituir o Presidente nas faltas e impedimentos do Vice-presidente;
- c) dirigir os serviços da Secretaria;
- d) preparar o material e a documentação relativos às reuniões e às Assembléias Gerais;
- e) redigir atas e relatórios da Diretoria e das Assembléias Gerais;
- f) preparar e assinar correspondências a critério do Presidente;
- g) organizar, manter em dia e ter sob sua guarda, o fichário de sócios, a documentação e o arquivo da Associação;
- h) remeter aos sócios dados informativos, segundo resolução da Diretoria.

IV - Ao Segundo-secretário:

- a) substituir o Primeiro-secretário nas suas faltas e impedimentos, e auxiliá-lo no desempenho das tarefas da

Secretaria;

- b) exercer funções específicas que lhe forem atribuídas, no âmbito da Secretaria.

V - Ao Primeiro-tesoureiro:

- a) coordenar e dirigir os trabalhos da Tesouraria;
- b) manter em boa ordem e sob sua guarda e responsabilidade os bens e valores do CEIB;
- c) responsabilizar-se por toda a escrituração da Tesouraria;
- d) com o Presidente, abrir e movimentar contas bancárias;
- e) efetuar pagamentos e receber importâncias devidas ao CEIB a qualquer título, passar cheques e dar quitações;
- f) preparar o balanço anual e a previsão da receita e despesa, para serem apresentados à Assembléia Geral;

6. Ao Segundo-tesoureiro:

- a) substituir o Primeiro-tesoureiro nas suas faltas e impedimentos, e auxiliá-lo no desempenho das tarefas da tesouraria;
- b) exercer funções específicas que lhe forem atribuídas no âmbito da Tesouraria.



BOLETIM DO CEIB

Presidente:

Beatriz Ramos de Vasconcelos Coelho

Vice-presidente:

Myriam Ribeiro de Oliveira

1ª Secretária:

Helena David de O. Castello Branco

2ª Secretária:

Carolina Maria Proença Nardi

1ª Tesoureira:

Claudina Maria Dutra Moresi

2ª Tesoureira: Maria Regina Emery Quites

Bolsista: Vanilson Cleber de Lima

BOLETIM

Projeto gráfico, arte e editoração:

Beatriz Coelho e Helena David

Tiragem: 200 exemplares

Periodicidade: trimestral

Endereço

CEIB/EBA/UFGM

Av. Antônio Carlos, 6.627

31.270-901 belo Horizonte, MG

Telefone: (031) 4995377

E-Mail: ceib@eba.ufmg.br